vinetur

Itália aprova lei que reserva Gran Selezione às denominações anteriores a 2026

A alteração protege o segmento de topo do Chianti Classico, impedindo que a denominação Chianti venha a usar posteriormente a mesma expressão no rótulo

sexta-feira, 13 de novembro de 2026



Itália aprovou uma alteração à sua legislação vitivinícola que reserva a expressão Gran Selezione às denominações que já a tinham incluído nos respetivos cadernos de especificações antes de 1 de janeiro de 2026. A medida protege o segmento de topo do Chianti Classico e põe fim a uma longa disputa com a denominação mais abrangente Chianti.

O Senado italiano aprovou definitivamente o projeto de lei ColtivaItalia a 4 de novembro. A medida inclui uma alteração ao artigo 31.º da lei consolidada italiana sobre o vinho de 2016, conhecida como Lei 238/2016. A nova redação determina que a expressão Gran Selezione só pode ser usada por vinhos com denominações protegidas cujos cadernos de especificações já permitissem e regulamentassem a expressão antes do início de 2026, desde que cumpram os requisitos legais associados a essa designação.

Para o Chianti Classico, a alteração é significativa porque Gran Selezione é o nível mais elevado da denominação desde 2014. A emenda impede que outras denominações adotem posteriormente a mesma expressão, reforçando a reivindicação do Chianti Classico sobre uma categoria que os produtores da região têm vindo a desenvolver há mais de uma década no mercado de gama alta. Quando a medida foi noticiada, o projeto de lei tinha concluído a tramitação parlamentar, mas a publicação no Jornal Oficial de Itália e a data da sua entrada em vigor ainda não tinham sido confirmadas.

A questão tem sido motivo de controvérsia na Toscana há vários anos. Em novembro de 2019, o consórcio Chianti DOCG começou a promover uma alteração que acrescentaria Gran Selezione ao seu próprio caderno de especificações. A proposta foi contestada pelo consórcio Chianti Classico, que argumentou que a expressão se tinha tornado central na sua estratégia de diferenciação dos vinhos e de valorização dos mesmos. A alteração solicitada para o Chianti DOCG não recebeu aprovação ministerial, mas a questão jurídica mais ampla continuou em aberto. Em 2022, o governo regional da Toscana optou por não tomar posição sobre a introdução de Gran Selezione no Chianti enquanto a disputa prosseguia.

A nova lei parece resolver a questão a favor dos usos já estabelecidos. Ao limitar a elegibilidade às denominações que já regulamentavam a expressão antes de 1 de janeiro de 2026, os legisladores adotaram uma abordagem de salvaguarda dos direitos adquiridos, em vez de permitirem uma expansão mais ampla. A mesma disposição introduz também a expressão Supremo como menção tradicional distinta ao abrigo das regras vitivinícolas italianas, embora ainda não seja claro como poderá ser aplicada nas diferentes denominações após a entrada em vigor da lei.

A disputa tem atraído atenção porque Chianti e Chianti Classico são frequentemente confundidos pelos consumidores, apesar de serem denominações DOCG distintas, com territórios, regulamentos e grupos de produtores diferentes. O Chianti Classico provém da zona histórica entre Florença e Siena e é identificado pelo símbolo do galo negro utilizado pelo seu consórcio. O Chianti DOCG abrange uma área mais vasta da Toscana e inclui várias subzonas. Ambos assentam na casta sangiovese, mas seguem regras de produção diferentes e desenvolveram estratégias de mercado distintas.

Essa distinção é importante no rótulo. A utilização da mesma expressão de topo em diferentes denominações poderia dificultar a compreensão das diferenças entre as duas categorias por parte dos compradores, sobretudo fora de Itália. Ao limitar Gran Selezione às denominações que já a tinham estabelecido, a lei poderá reduzir a confusão e reforçar a ligação entre uma expressão associada a vinhos de elevado valor e uma identidade vínica específica. Para o setor das bebidas em geral, isso poderá contribuir para normas de rotulagem mais claras e proteger o posicionamento internacional de um segmento de vinhos toscanos de gama alta que depende fortemente da origem e do reconhecimento da marca.

Gran Selezione foi acrescentada à pirâmide de qualidade do Chianti Classico em 2014, como nível acima de annata e riserva. Para poder ser classificado nesta categoria, o vinho tem de cumprir condições mais rigorosas do que as aplicáveis às restantes categorias de Chianti Classico. As regras exigem pelo menos 90% de sangiovese, uvas provenientes exclusivamente das vinhas do próprio produtor e um período mínimo de envelhecimento de 30 meses, incluindo pelo menos três meses em garrafa. Os produtores podem ainda utilizar no rótulo unidades geográficas adicionais, conhecidas em italiano como Unità Geografiche Aggiuntive, para identificar zonas de origem mais

específicas dentro da denominação.

Com o passar do tempo, a categoria tornou-se uma importante ferramenta comercial para os produtores de Chianti Classico. Segundo dados citados pelo Consórcio do Vinho Chianti Classico, 33 produtores tinham vinhos certificados como Gran Selezione quando a categoria foi criada, em 2014. Atualmente, o consórcio indica que 197 produtores obtiveram pelo menos uma certificação Gran Selezione, abrangendo 256 referências. Ainda assim, a categoria representa apenas cerca de 5% da produção total de Chianti Classico, sendo uma parte reduzida, mas influente, da produção da denominação.

Estes números ajudam a perceber a importância da proteção jurídica. Uma designação que representa uma parcela limitada da produção pode ter um peso desproporcionado nos mercados de exportação, nas cartas de restaurantes e no comércio especializado. As categorias de gama alta são frequentemente utilizadas para assinalar qualidade, justificar preços mais elevados e distinguir os vinhos de uma região dos dos seus concorrentes mais próximos. No caso do Chianti Classico, os produtores têm defendido que Gran Selezione não é apenas uma categoria de envelhecimento, mas parte de um esforço mais amplo para apresentar vinhos associados a locais específicos e aumentar o valor percebido da denominação.

A evolução da categoria também se tem refletido nos portefólios dos produtores. Um exemplo referido pela imprensa vitivinícola italiana é o Rancia, da Fèlsina, que passou para a categoria Gran Selezione com a colheita de 2021, ao abrigo da unidade geográfica de Castelnuovo Berardenga. Casos como este mostram como os produtores têm recorrido à designação para reposicionar vinhos já estabelecidos num segmento superior, associando-os mais estreitamente ao seu local de origem.

Os apoiantes da alteração legislativa afirmam que esta dá maior segurança aos produtores relativamente aos investimentos já feitos nas vinhas, na adega e no marketing associados a Gran Selezione. Como a emenda não altera os requisitos de produção do próprio Chianti Classico, o seu efeito incide sobretudo sobre quem pode utilizar a expressão, e não sobre a forma como o vinho deve ser produzido. Esta distinção é importante para as empresas que gerem stocks e rótulos em vários mercados, onde a clareza regulamentar pode afetar as decisões de embalagem, a

comunicação com distribuidores e a estratégia de marca a longo prazo.

Giovanni Manetti, presidente do consórcio Chianti Classico, descreveu a aprovação pelo Senado como um resultado importante e afirmou que os produtores trabalharam durante anos para defender a identidade e o valor do projeto. As suas declarações refletem o argumento central apresentado pelos produtores de Chianti Classico ao longo da disputa: Gran Selezione tornou-se uma parte definidora da identidade de gama alta da denominação e não deve ser alargada a outra denominação, com regras e território próprios.

A medida coloca agora o Chianti Classico numa posição jurídica mais forte, caso e quando a alteração for publicada e entrar em vigor. Define também um precedente para a forma como Itália poderá tratar menções tradicionais do vinho no futuro, equilibrando os interesses das denominações que procuram novas ferramentas de marketing com as reivindicações das que afirmam que uma expressão já adquiriu um significado específico no mercado. Para produtores, importadores e retalhistas, o efeito prático será sentido sobretudo nos rótulos e na linguagem de vendas, onde Gran Selezione continuará associada a um conjunto mais restrito de vinhos ao abrigo da lei italiana.